

GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO

SABBADO 1 DE NOVEMBRO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet iustitiam.

Rectique cultus pastora roborant. H. G. A. V.

Observações sobre a matéria colorante do café, e sobre o Principio Amargo, que se tem supposto existir nelle, por M. Brugnatelli.

EXTRACTO DOS ANNAES DE CHIMICA.

Cor verde obtida com café e albumen.

1. **P**oucas onças de café bem pizado, se metterão em hum recipiente de vidro com clara d'ovo; no cabo de doze horas o albumen tinha adquirido huma bella cor de esmeralda. Este phenomeno já foi annunciado por M. Seguin.

2. O albumen verde tingio o papel da mesma cor; coithou com o calor sem alterar-se, e a chlorina lhe fez perder a cor, como faz a maior parte das outras cores vegetaes. Tratado com o alcohol o albumen coithou-se, mas conservou sua cor, e o mesmo alcohol tomou huma cor verde.

O acido hydro-chlorico coithou o albumen, e a cor mudou para vermelha. Os acidos sulfurico e nitrico fracos produzirão o mesmo effeito. O acido citrico dissolheu o albumen verde.

3. O café torrado não deu cor ao albumen.

4. O café, que se empregou para corar o albumen, adquirio hum verde carregado; a porção, que não tomou esta cor, estava capaz de corar albumen fresco.

5. Hum cozimento de café, de hum fraco amarello esverdiado, misturado com albumen, deu em poucas horas huma cor verde mui delicada. Poucos grãos de soda acrescentados ao cozimento produzirão em poucas horas hum verde-claro.

6. Ferveu-se café em agua, poz-se em contacto com o albumen, e em poucas horas deu hum bonito verde.

7. Meia onça de alcohol, macerada por oito dias com meia onça de café, não mostrou dis-

olver substancia alguma. Conservou o seu cheiro quasi sem alteração, e ficou insipido e transparente, mas com hum leve amarello. Misturado com o albumen, coithou, e tornou se branco, mas ao fim de poucas horas o alcohol e o albumen adquirião hum bello verde esmeralda. O alcohol macerado com o café tomou huma cor esverdeada com a soda, fez-se amarello com o ammoniaco, e deu hum verde com o citrico-sulphato de ferro. O papel molhado com este alcohol fica perfeitamente sem cor; torna-se corado com o ammoniaco.

8. Café não torrado, posto em contacto com clara d'ovo, coitha com o calor, e dá huma cor verde em poucas horas aos papros, que toca.

9. O café posto no soro vermelho do sangue humano, precipitou em poucas horas a materia colorante de hum vermelho muito lustroso, e o soro fluctuante tomou huma bella cor verde.

10. O café não communica alguma cor á gema de ovo, nem ao leite; mas este, conservado muito tempo em contacto com o café, e depois misturado com o albumen, dá-lhe a cor verde.

11. O café, que deu ao albumen hum verde claro, manifestou em poucos dias hum zom de amarello claro. Os grãos de café depois de separados completamente do albumen, lavados e secos, derão ao albumen fresco hum bonito verde.

12. O café, mettido em huma mucilage de gomma arabica transparente e inodora, deu á gomma o cheiro do café, e huma cor trigueira; misturado com a clara d'ovo, a mucilage adquire em poucas horas huma cor esverdiada.

Cor verde esmeralda extrahida do café por meio da soda; o phenomeno singular observado com a solação.

Grãos de café bem pizados, e postos em

suficiente quantidade de agua pura, que contenha alguns grãos de soda, deu em vinte e quatro horas huma côr esverdeada, que se converteu em verde esmeralda muito carregado.

Fechou-se huma onça desta tinta verde em hum vaso de vidro, bem tapado, e no qual havia só poucas belhas de ar. Em seis dias, estando a temperatura em $+ 15^{\circ}$ de *Reaumur*, a tintura perdeu a côr verde, e tornou-se em amarello escuro. Algumas gotas deste liquido, lançadas n'hum copo, tomámo outra vez em poucos segundos a côr verde clara. A tintura verde evaporada ao Sol até secar, molhada e espalhada sobre o papel com agua de gomma, tingio-o de verde.

Verde excellente extrahido do caffè pelo alcohol alcalino de soda.

Lançou-se huma onça de caffè pizado em duas onças de alcohol, a que se acrescentarão duas oitavas de solução de soda. Aqueceu-se o liquido em hum vaso de vidro, em duas horas fez-se verde, mas a côr se tornou mais intensa. Depois de dois dias de maceração a côr não formou precipitado na solução. O licor alcoholico evaporado ao Sol, com o contacto do ar, deixou huma materia colorante de hum verde esmeralda muito mais bello e brilhante, do que o que se obtve com agua alkalina, e mais facil de empregar na pintura

Ação do Ammoniac e outros liquidos sobre o caffè.

Meia onça de ammoniac lançada sobre meia onça de caffè pizado, immediatamente adquirio huma bella côr amarella, que continuou a crescer até que no fim de vinte e quatro horas se tornou mui carregada. O caffè estava igualmente amarello; e posto em contacto com o ammoniac fresco côrou-o da mesma maneira em poucas horas. Separado outra vez do ammoniac, e diffundido em agua distillada, adquirio em poucas horas hum bello verde, e deu a mesma côr á agua. O mesmo phenomeno aconteceu com o ammoniac. O ammoniac, que tinha recebido do caffè a côr amarella, foi decolorado por meio de acidos. Posto ao Sol até volatilisar todo o ammoniac, o licor perdeu seu bello amarello, tornou-se inodoro e de hum bonito verde. O caffè, depois de separado do ammoniac, e exposto ao ar, passou de amarello a verde.

Ausencia do Principio Amargo no Caffé não torrado.

A brilhante substancia amarella extrahida do caffè pelo ammoniac, e separada por evaporação do liquido, não he amarga, e esta materia he

muito differente do principio amargo obrido por *M. Seguin*, com o alcohol e caffè não torrado, expondo-o a temperatura de 5° de *Reaumur*, para separar delle o oleo.

O author havendo evaporado ao Sol, até á consistencia de mel, algum alcohol conservado muito tempo sobre caffè não torrado, e que era de côr amarellada, o oleo depositado nas paredes do recipiente, e o residuo erão unctuosos ao tacto. Era pouco amargo, mas na sua opiniao, este gosto deve attribuir-se a huma mistura da materia colorante com o oleo e o alcohol; porque separados estes pelo calor, se perde o gosto amargo.

O caffè não torrado não tã signal de amargo mastigando-se, e elle não se extraher por infusão ou por decocções aquosas. O gosto particular do caffè se deve attribuir, não ao principio amargo, mas ao cheiro e particular sabôr do oleo aromatico contido nelle. A existencia do oleo aromatico descoberto por *M. Seguin*, tambem se manifesta pela propriedade, que aquelle author observa, de produzir movimento na agua pura, o que igualmente acontece ás outras sementes, que contêm oleos aromaticos.

(Trasladada do Reportorio de Artes, Manufacturas e Agricultura, de Agosto de 1816.)

Barcelona 14 de Julho.

Sahio huma deputação desta Cidade, para pedir a S. M. que prohiba a introduccão de mercadorias *Inglezas*, que destroem a industria *Hespanhola*, e nada produzem para as rendas, porque os officios da alfandega se deixão facilmente romper pelos negociantes *Inglezes*.

Com a mesma vista de favorecer a industria *Hespanhola*, expedio-se huma ordem para prohibir a entrada de artistas estrangeiros em materia de luxo e modas. Em consequencia, muitos *Franceses*, que ultimamente se apresentámo no passo de *Junqueira*, não forão admittidos neste terreno. *(Times.)*

Ancona 12 de Julho.

Recebemos noticias da *África*. Parece que o *Dey de Alger* metteu na sua demança todas as *Potencias Barbarescas*, e que o Imperador de *Marracos* começou o mesmo systema de ataque contra os *Christãos*. *Larache* foi theatro de novas desgraças. As guarnições dos navios, que estavam no porto, foram prisioneiras, e os navios queimados. Muitas pessoas foram assassinadas, e o resto postos em escravidão.

Huma esquadra *Americana*, composta de 4 fragatas e huma nao, appareceu na nossa costa. Não se sabe o seu destino. Dizem que puzero hira a *Napoles* com *M. Perkey*, que leva huma commissão á *Coste de Napoles* sobre as pro-

priedades *Americanas* confiscadas e vendidas no ultimo governo.

As noticias de *Smyrna* são muito tristes. Humna população de 1203 habitantes ainda continua a gemer debaixo da vara de poucos agentes *Turcos*. Os habitantes muitas vezes se vingão nos *Zanissaros*, que encontrão sós. Estes já não ousão mexer-se de noite, mas ficão fechados em suas barracas. A peste suspendeu seus estragos, e resta só a mortalidade ordinaria.

A *França* he a unica Potencia, cuja bandeira se desprega no *Mediterraneo* sem ser incommodada. (Times.)

Veneza 19 de Julho.

Recebemos noticias de *Tanger* por hum navio *Francez*, que a esquadra *Franceza* tinha encontrado dois navios, que não tinham pessoa a bordo; e que depois de visita-los, não foi possível descobrir a que nação pertencião. O Capitão *Luis Scarlete* fez esta declaração no Consulado, para que se fizesse constar aos negociantes.

Estamos armando navios pequenos. Lançarão-se ao mar cinco brigues; duas fragatas e humna não estão nos estaleiros. A nossa marinha brevemente poderá fornecer humna esquadra de consideravel força, se não houver cousa, que se opponha ao impulso, que o governo mostra dar á construcção naval. A não por nome *Cidade de Trieste* felizmente encontrou com muitas pequenas embarcações tomadas pelos piratas *Albanezes*, e conseguiu faze-los largar as prezas. Temos certeza que humna esquadra *Turca* entrou no golfo de *Epheso*, e está alli estacionada para proteger o commercio dos paizes alliados da *Persia*, e pôr termo ás piratarias.

Fim da Pauta Franceza.

10. Pelos mesmos motivos do artigo precedente, e afim de favorecer a agricultura, será permitida daqui em diante a sahida dos productos abaixo mencionados, mediante os direitos, que vão a ser fixados; a saber: —

Canhamo de todas as qualidades comprehendendo as estopas, por 100 kil.	6
Cobre, latão, arame, bronze, e outras ligas de metaes em barra, ou granito	2
Estromes (o que se não entende senão das materias animaes, vegeto-animaes, sem outra designação)	25
Estanho em bruto, em barra, ou granito	2
Feno e forragem, e todas as ervas de pasto	50
Semente de pastel	2
Gorduras e cebo	10
Graphista (mina de chumbo negro)	3
Lupatos	2
Indiana	5

Linho de todas as qualidades e estopas	10
Ovos sem distincção de fronteiras	2
Peleas secas com cabelo, de cavallo, de burro, de boi, vaca, novilho, ou vitela	25
Ditas de bezerrros, carneiro, cordeiro, ovelha	70
Ditas verdes ou saigadas, — os dois serços dos directores aqui fixos.	
Ditas curtidas para pergaminho	4
Chumbo em bruto, em bartinhas, ou granito	2
Porassa e salinas	
Terra seca para queimar (<i>Tourbe</i>)	45
Gado, excepto as prohibições temporarias, ou locais e o regimen particular dos merinos e mestiços.	
Bois e touros — por cabeça	6
Vacas, vitelas, e novilhos	3
Bezerrros e porcos sem distincção	50
Cabras, esneiros, ovelhas, de raça commum	50
Cordeiros e cabritos	25
Manteiga, excepto as prohibições temporarias, ou locais, por 100 kil.	5
11. Os direitos de sahida das mercadorias e fazendas abaixo mencionadas são augmentados ou regulados da maneira seguinte: —	
Pedra para porcelana ou louça; por 100 kil. de 51 c. a	2
Barro para porcelana de 1 fr. 2 c. a	3
Bebidas espirituozas	
Agoardente de vinho, — simples, doble ou rectificada; ou espirito de vinho, o hectol. de 10 c. a	50
Kirschwasser, ao direito de balança	40
Licores e rosasolis de toda a sorte	25
Ossos, cornos, unhas de animaes; por 100 kil. de 10 fr. a	20
Gesso e pedras de gesso, de 1 fr.; por 1565 kil. a	15
Resinas de pinho, fava, melesa, brutas, e pelo suor da arvore, molle, concreta, ou tirada por incisão; por 100 kil. de 1 e 2 fr. a	25
Ditas obtidas por combustão, concretas, liquidas ou alcarrão de 1 e 2 fr. a	5
Ditas purificadas, ou massa de terebentina commum, fina de <i>Veneza</i> , de <i>Chio</i> , ou de <i>Sol</i> , de 51 c. a	
Ditas destilladas ou essencia de terebentina de 51 c. a	50
Ditas residuo da destillação, breu seco, resina para cordas de instrumentos musicos, colophania e resina d'oleo de 1 e 2 fr. a	
Terra chamada marne ou margo para adubar as terras, de 15 c. por 2000 kil. a	2
Barro para cachimbos de 10 fr. 20 c. por 2000 a	60

NOTÍCIAS MARIÍMAS.

ENTRADAS.

Dia 29 de Outubro. — Rio Grande; 21 dias; S. Nascimento, M. Francisco Ivo Fernandes, C. a Silvestre de Souza Telles, carne, e sebo — Buenos Ayres; 21 dias; E. Ligeira, M. João Francisco de Moura, C. a José Antonio Marques Braga, sebo, e couros. — Benevente; 5 dias; L. Santa Rita, M. Manoel Machado Vieira, C. a Jacinto José da Cunha, madeira, e feijão. — Macabé; 3 dias; L. Boa Fé, M. Joaquim Pereira, C. ao M., madeira.

Dia 30 dito. — Bahia; 7 dias; B. Commerciantes, M. Izidoro Martins Braga, C. a Francisco Ignacio de Siqueira, sal, e vidros. — Porto; 68 dias; B. Tejo, M. José Lopes da Costa Moreira, C. a Manoel da Silva Santos, vinho, vinagre, azeite, chapéus, e bacalhão. — Rio Grande; 16 dias; S. Catana, M. Antonio Rodrigues Braga, C. a Lourenço Antonio Ferreira, carne, couros, e sebo. — Parati; 7 dias; L. Santos Martires, M. Carlos José, C. ao M., agoardente, e tabaco. — Ilha Grande; 2 dias; L. Santa Anna, M. José Maria, C. ao M., assucar, café, e agoardente. — Dito; 1 dia; L. S. João Evangelista, M. Antonio da Costa Gualarte, C. a José Caetano Travassos, dito. — Dito; 1 dia; L. Conceição, M. José Ferreira, C. ao M., dito.

Dia 31 dito. — Bahia; S. S. Joaquim Prorector, M. José Dias Barboza, lastro. — Cabo Frio; L. Conceição, M. João Francisco, lastro. — Rio de S. João; L. Santa Anna, M. Antonio José da Silva Braga, lastro. — Campos; L. Socorro, M. Francisco Ferreira Loures, carne seca e fazendas.

SAÍDAS.

Dia 29 de Outubro. — Monte Video; B. Amer. Ocean, M. Thomas Humphry, vinho. — Dito; S. Prazer d' Anizade, M. Joaquim José Coelho, vinho, agoardente, tabaco e assucar. — Rio Grande; B. Bella Americana, M. Antonio Coelho Ribeiro, vinho, tabaco e agoardente. — Dito; B. S. José Matroá, M. Joaquim José da Silveira, vinho, agoardente e assucar. — Fernagoá, B. Santo Antonio, M. José Manoel da Costa, lastro. — Laguna; S. Cachoeira, M. Paulo Gonçalves Ribeiro, assucar e fazendas. — Cabo Frio; L. S. João Baptista, M. José Antonio Ferreira, lastro.

Dia 30 dito. — (Nenhuma Saída)

Dia 31 dito. — Iguape; 21 dias; L. S. José Atrevido, M. Antonio Francisco da Silva, C. ao M., arroz.

AVISOS.

A carga do Brigue Francez *Iphigenia* se vende na rua do Ouvidor, N.º 174. Ella consiste em pannos de linho de todas as qualidades, caixas de tabaco, leques, quadros, espelhos, sellas para serviço de homens e senhoras, livros, vidros, pregos, cambraia, garça, lenços de seda e de algodão, relogio para meza, botas, çapatos para homem e senhora, cristal, vasos de porcelanas, chitas, chapeos para homem, roupa para meza, sabões, espiritos de cheiros, vinho de *Champaña*, meias de algodão para mulher, cobertores de algodão e de lã, agoas da *Colonia*, chapeos de sol, rendas, tafetãs de todas as cores, luvas, calças grossas de linho para pretos.

Quem quizer arrendar huma chacara na entrada do *Eugenho Novo* junto ao *Pedregulho* com caza de vivenda acabada de novo, plantada de capim, arvoredos de espinho, &c., procure sua dona que mora na rua do Piolho em hum sobrado N.º 16.

Na rua do *Aljube* N.º 31, se abriu huma nova escola aonde se ensinará methodicamente as primeiras letras, *Arithmetica*, e *Grammatica Portugueza*.

Acha-se fugido hum mulato de nome *Marianno* com idade de 22 annos, estatura pouco mais de ordinaria, rosto comprido, claro, pouca barba, sobrancelhas delgadas, natural do *Porto da Estrela*, tem officio de bolieiro, de que servio nesta Corte do *Rio de Janeiro* ao Illustrissimo Desembargador *Luiz José de Carvalho e Mello*, foi embarcado para *Pernambuco* em 30 de Agosto de 1814, donde fugio em Setembro, ou Outubro do mesmo anno com outro, que já veio ter a esta Cidade; quem tiver noticia, delle e o quizer prender, e entregar, o pode fazer na rua *Direita* indo da *Alfândega* para *S. Bento*, lado direito caza N.º 25, que além de se lhe pagar todas as despezas, que fizer com elle, receberá 500 réis de alvicasas.

Manoel Mandillo, livreiro, morador defronte da Capella dos terceiros do *Carmo*, precisa sair fora desta Cidade por algum tempo, avisa a todas as pessoas a quem elle for devedor lhe queirão appresentar as suas contas, para lhas satisfazer pelo espaço de hum mez; em poder do dito se achão huns trastes empenhados, avisa a seus donos os queirão tirar em o mesmo prazo.

Vende-se hum crioulo ainda moço official de çapateiro, que sabe fazer obra de homem, e de mulher: rua dos *Pescadores* N.º 10.